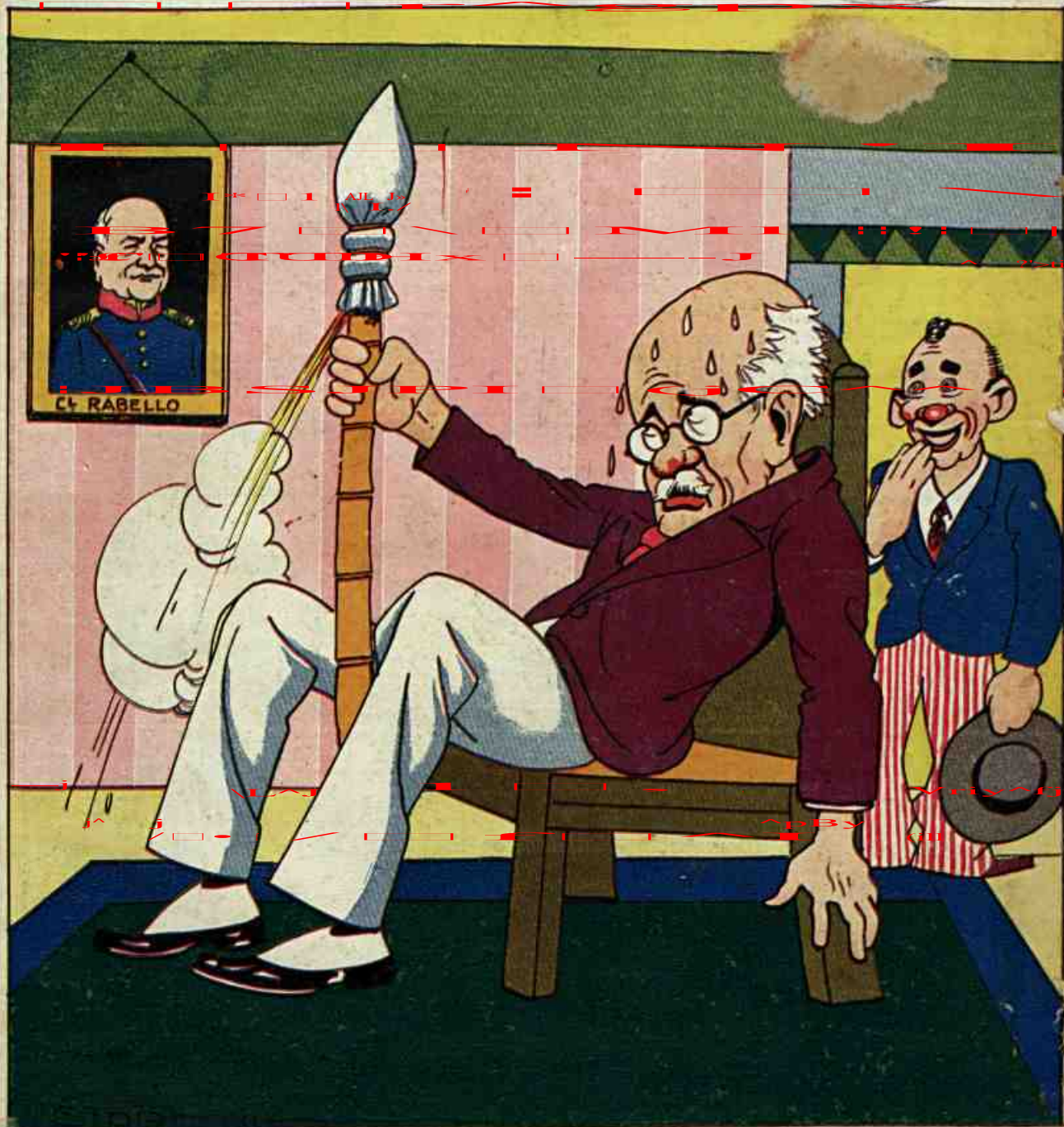
2 ABRIL 1932

Careta

NUMERO 1241 ANNO XXV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

ZÉ — Isso é que se chama pegar em rabo de foguete!...

AS ALBUMINAS

As albuminas são, principalmente, alimentos plasticos, isto é, formadores de tecidos; os hydratos de carbono, os assucares e as gorduras são principalmente alimentos dynamicos ou energeticos, productores de calor e energia; os sais mineraes completam a formação dos tecidos e regulam o funccionamento do organismo.

Modernamente, porem, verificou-se que os alimentos contém ainda certas substancias azotadas, de estudo difficil, que se conhecem mais pelos seus effeitos biologicos e pelos males que a ausencia dellas produz, que actuam em quantidades minimas e que são essenciaes á vida e á bôa nutrição, ao crescimento e á bôa saúde; tais substancias foram chamadas vitaminas.

* * * As vitaminas exercem consideravel influencia sobre o crescimento, sem ellas é impossivel o crescimento normal e as mais activas a este respeito são as vitaminas A, B e D, depois a C. O leite materno contém todas as vitaminas necessarias á nutrição e ao crescimento do recemnascido.

Os alimentos feculentos e assucarados exclusivamente constituem um typo de ração sem vitaminas nocivo á saúde.

O cozinhar muito os alimentos destróe as vitaminas em maior ou menor quantidade; os alimentos assados ou cozidos no forno conservam mais as vitaminas; uma temperatura elevada, mesmo de curta duração é menos destruidora das vitaminas do que uma temperatura baixa e prolongada.

* * *

Lenda do urutau

Foi á beira das aguas do Uruguay que esteve o berço de Nheambiú, terna jovem guarany, filha de poderoso morubixaba, que tinha castigado os feros goytacazes.

Preso delle foi Quimbae, guapo e generoso moço, que se enamorou de Nheambiu; os paes, porém, se oppuzeram á união dos dois, porque tirar lhes a filha seria o mesmo que arrancar-lhes o coração tão linda e boa era ella.

Um dia, desappareceu Nheambiú e todos alarmados correram á morada de Quimbae; este, porém, ficou até surprezo com o acontecido, julgando impossivel que jovem tão virtuosa fugisse assim da casa paterna.

— Sonhei, disse elle, que uma mulher fera, que representava a desgraça, tinha levado Nheambiú aos montes, onde mora, agora entre os animaes que a não offendem, nem fogem della.

— Aos montes! Aos montes! clamava o infeliz pae. Busquemos minha filha que levou Caipora!

O baralho que faziam os *ipecuas* (picapaus), alvoraçados com a chegada das pessoas, chamou a attenção da fugitiva, que, sahindo do espesso matto, foi rodeada pelos vassalos de seu pae. Em vão tentaram persuadil-a de voltar ao seu lar; o excesso da dôr sem esperança e sem consolo tinha-na feito perder a sensibilidade, e nem articulou palavra.

Insensivel e muda, embrenhou se novamente nos mattos.

Ao voltar a comitiva á aldeia, as camaradas de Nheambiú, que tanto a estimavam, resolveram, apesar do receio de encontrar o Caipora, ir atrás da pobrezinha; perantes ellas mostrou, porém a mesma insensibilidade absoluta.

Consultaram, então o adivinho, que, tendo bebido cabaças de matte e chincha murmurou palavras cabalisticas e, fazendo vizagens, cahiu como morto. Levantou-se depois e declarou que abandonassem a empreza de fazer a moça voltar á casa.

Mas os paes retrucaram que antes queriam morrer que abandonal-a. Então o feiticeiro declarou que seria necessaria uma revolução moral tão grande, que lhe fizesse reviver nalma o extincto fogo da sensibilidade.

Foram novamente procural a e o feiticeiro chegando se a ella, disse-lhe pausadamente:

«Quimbae falleceu!» Como uma faisca electrica, estas palavras fizeram vibrar a alma de Nheambiú. Exhalando repetidos ais, desapparece instantaneamente dos olhos dos que a rodeadam os quaes penetrados de dôr transformam-se em salgueiros. A moça então, convertida em ave, escolhe o mais desfolhado galho desses salgueiros, para chorar eternamente sua desgraça.

E' o *urutau* que se ouve em nossas mattas á noite enchendo o ar com seu *hu hu hu* plangente e mysterioso.

* * *

Embora o façam trabalhar muito, um elephante não dormirá mais de cinco horas diarias.

Em geral esses pachydermas dormem duas horas antes da meia noite e tres na parte da manhã.

A GRANDE PYRAMIDE

Diz H. Moreaux, em seu interessante livro, «La science mystérieuse des pharaons» que as Pyramides do Egypto não foram construidas apenas para servirem de tumulos aos Pharaos.

Então a existencia da maior, a de Keops, construida mais ou menos, no anno de 2500 antes da éra christã, nos mostra que uma idéa mais elevada presidiu a sua construcção.

No chamado «quarto» do rei (ha ainda «da rainha» e o «subterraneo» ligados por galerias), em lugar de sarcophago, eleva-se uma pia de pedra maravilhosamente trabalhada. A grande Pyramide não é, pois um tumulo. Com que fim a terão elevado? Mysterio...

Os sacerdotes egypcios, esses sabios da antiguidade teriam querido fixar, em um monumento imperecivel os dados precisos que haviam accumulado sobre a sciencia dos astros e as noções scientificas de sua época?

E por que não?

Dados precisos, colhidos sobre a orientação, dimensões, etc., desse monumento mostram que nos glorificamos de descobertas conhecidas ha 5.000 annos! Já se tem apurado e apravado que a Grande Pyramide é a representação synthetica e eterna de todo o saber humano daquellas remotas éras.

* * * Em zoologia, cada especie animal tem um nome, que na linguagem scientifica se diz em latim: «felix lúpos» — o lobo, «canis brasiliensis» — o cachorro do matto, «cévus rúfos» — o veado catingueiro; o homem se denomina «homo sápiens», porque a sua intelligencia é superior á de todos os outros animaes. Mas este homem sapiente dá tantos exemplos de estupidez, attenta tantas vezes contra o bom senso e a razão, que parece que deveriamos classifical-o, ao contrario o «homem estupido», «homo stultus», em latim.

* * * As causas das doenças transmissiveis, das que pegam, como se diz, são seres vivos, vegetaes ou animaes, que se podem ver, cultivar ou criar como se cultiva e cria uma planta ou um animal, em lugares adequados, com alimentos proprios; podem ser separados, isolados, modificados, em nosso proveito. São de diversos tamanhos, organizações differentes e tomam nomes de accordo com as suas caracteristicas: microbios (bacterias, cogumelos, protozoarios), metazoarios. São parasitas do nosso corpo como a herva de passarinho no pé de café ou a bichoca na goiaba.

Cada um delles sae do corpo do doente por pontos especiaes; tambem só entra no corpo do outro individuo por determinados lugares. A febre amarella, o impaludismo, por exemplo, só saem do doente com o sangue chupado pelo mosquito e só entram na pessoa sã inoculados pelos mesmos mosquitos.

*** Todos os processos para matar os ratos devem ser empregados: a fome, a ratoeira, o veneno, a caça. Os venenos mais efficazes contra os ratos são: o carbonato de baryo, o arsenico ou acido arsenioso e o phosphoro puro. O carbonato de baryo mistura-se com a comida escolhida para isca na proporção de 1 parte de veneno para 4 de comida; o arsenico na proporção de 1 para 10; o phosphoro puro é difficilmente manejavel e por isso deve-se comprar a massa phosphorada, que já se encontra prompta no commercio. O phosphoro de que se fala aqui é o phosphoro chimicamente puro, que se inflamma ao simples contacto com o ar quando não misturado com substancias inertes ou conservado debaixo de agua e com o qual se fabricam os phosphoros que se riscam para accender fogo.

*** A maior parte dos autores estão de accordo em reconhecer a Asia como berço da industria do ferro. Ha 5.000 annos a India conhecia já esse metal. No Rig Véda, livro sagrado dos hindús e o mais velho do mundo, fazem-se já «frequentes» referencias ao ferro. Ora os Védas eram, de origem, irmãos desses Aryas que, 16 seculos antes da nossa era, ultrapassando os Uraes e invadindo a Europa na Edade da Pedra, submetteram os seus habitantes selvagens e ahi lançaram os primeiros germens da civilisação. No valle do Danubio seguido pelas «emigrações» indo-germanicas a caminho do occidente, constata-se a existencia do ferro desde o seculo VIII antes da nossa éra.

*** Entre as aves que mais barulho fazem em nossas mattas, está o «quero-quero». Nossos visinhos do Prata o chamam de «tero-tero». Sua vóz parece exprimir força de vontade; poucas aves ha que revelem tanta energia e coragem.

Talvez por isso e por trazer as azas armadas de duas navalhas ou puas, é que tenha sido intitulado «sargento» (sem duvida prussiano). Por seus gritos, com que persegue quem chamou sua attenção, passa por inimigo dos contrabandistas. Dizem que, na guerra de Artigas, trahiu muitas vezes seus espias.

*** As anormalidades do apparelho visual constituem, em grandes numero de pessôas, a causa da dôr de cabeça.

*** Uma respiração compõe-se de dous actos: a «inspiração e a expiração»; na inspiração, o ar fresco, carregado de oxygenio, é aspirado para dentro dos pulmões; na expiração o ar é expellido para fóra, depois de ter oxygenado o sangue.

A inspiração é mais curta do que a expiração na proporção de 1 a 3.

E', por bem dizer, a funcção mais importante do organismo humano, a da respiração; póde-se viver sem alimento durante semanas, póde-se viver sem beber durante dias, mas sem respirar não se póde viver mais de alguns minutos.

Na inspiração normal cerca de 1/2 litro de ar é introduzido nos pulmões de cada vez; é o chamado «ar respiratorio». O homem adulto respira 18 vezes por minuto; quer dizer que em cada minuto são introduzidos 9 litros de ar nos pulmões ou mais de 12.000 litros em 24 horas; as crianças respiram de 20 a 40 vezes por minuto, conforme a idade.

*** Depois de uma «inspiração» normal ainda se póde introduzir nos pulmões, por uma inspiração forçada, cerca de litro e meio de ar; é o chamado «ar complementar».

Depois de uma «expiração» normal, ainda se póde expellir dos pulmões cerca de litro e meio de ar, é o chamado «ar de reserva».

«Capacidade vital» é a somma do ar respiratorio + o ar complementar + o ar de reserva = 3.200 a 3.600 centimetros cubicos.

A superficie interna dos orgãos pelos quaes o ar circula nos pulmões é de 133 metros quadrados.

PENSANDO COM LOGICA

Quem é que ha de pagar as installações luxuosas, os enormes alugueis e as luvas esmagadoras senão o freguez ?...

E' por isso que só me visto na Alfaiataria Guanabara — Rua da Carioca, 54, cujo predio é proprio e a isenta de sacrificar seus freguezes.

Um monstro entre nós!

— Você está ruinzinho companheiro! Com essa cara, você nunca será nada na vida.

— Pois é. Eu mesmo vejo que estou dando para traz. Já estou amarello, igual a ovo frito. Sinto preguiça para tudo, e, agora, para maior desgraça, só tenho vontade de comer terra... Não posso atinar com que diabo me entrou no corpo...

— Isso é opilação, homem de Deus. E você será um grande idiota, se não tomar quanto antes, a Panvermina. Eu estava peor do que você, e veja agora como fiquei, em poucos dias, com estas cores lindas de maçã da California, e sinto um appetite de comer e trabalhar que seria capaz de virar o mundo.

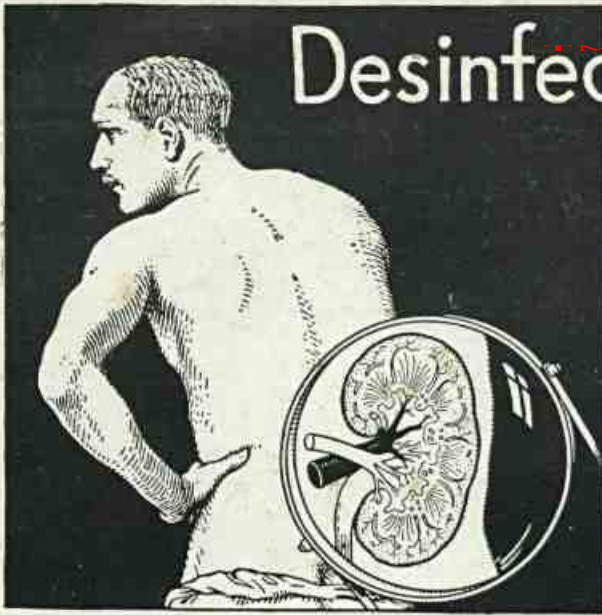
— Mas isso não é ruim de se tomar?

— E' sopa... A Panvermina vem em globulos de gelatina, facilimos de engulir, não tem sabor, não causa vomitos, e dispensa purgante.

N. da R. — A opilação é, depois da syphilis, o maior flagello dos brasileiros. A bôa saúde só se consegue comos intestinos limpos de vermes. A Panvermina opera esse milagre. E' de resultado rapido e seguro na extincção desse monstro, o verme, nos adultos e nas crianças.

*** A pelle da baleia e a capa de gordura subjacente são cortadas pelos preparadores, munidos de cutellos cujo folha mede um metro de comprimento. A pelle é desprendida em tiras delgadas, que, por meio de uma cabrea, são enroladas em grandes cylindros de madeira. Retiram-se logo as barbatanas que são lavadas e postas a seccar, sobre camas de palha. Mais tarde é a gordura desenrolada dos cylindros e lançada em caldeirões para que o azeite seja extrahido; este é utilisado na lubrificação das machinas, na preparação da juta e até na extracção de glycerina.

*** A cabeça de um homem decapitado ainda por algum tempo exprime os pensamentos e as paixões, havendo casos em que se vê o pranto no rosto do recem-morto.

*** O aproveitamento do sol para beneficio da saúde e para a cura de certas doenças (heliotherapia), data dos tempos antigos. Mas a heliotherapia directa é difficilmente utilisavel na pratica no nosso clima: as radiações calorificas do sol são muito rapidamente insupportaveis e nocivas, de modo que a cura solar só seria applicavel muito de manhã ou muito de tarde, quando justamente é a maior absorpção dos raios chimicos pela atmosphera; a quantidade de raios ultra violete que nos chega do sol é muito pequena numa dada unidade do feixe solar e assim para obter a acção chimica sufficiente seria necessario uma exposição ao sol, continuada por longo espaço de tempo; a irradiação solar directa inclue todos os raios e para os doentes nem todos esses raios são uteis.

Os mergulhadores

Esta pequena profundidade, o homem póde, ainda respirar o tempo que lhe aprouver e subir rapidamente á superficie sem temer aos accidentes da descompressão. A partir de 13 metros, a formação de borbulhas começa desde que o homem tenha permanecido muito tempo sob pressão para que o sangue viscoso possa saturar-se de azoto. Qual é este lapso de tempo?

Sómente as experiencias de laboratorio poderão determinal-o, mas parece, e é tambem a opinião do professor Haldane, que respirar durante cinco minutos a 50 metros de profundidade não basta para que o sangue possa receber um quantidade de azoto sufficiente para que a formação de borbulhas de ar se torne perigosa á descompressão. Assim, pois, si o homem póde atravessar a camara em cinco minutos poderá evitar os perigos da descompressão. Procura-se um pouco por toda a parte a solução do problema no aperfeiçoamento dos apparelhos respiratorios. Existe outra cathegoria de «submergidos»: os pescadores de perolas, que descem sem apparelho ás mesmas profundidades que os escaphandros e ficam alli o tempo necessario para arrancar algumas conchas das pedras e trazel-as rapidamente á superficie. Tudo isso em um ou dous minutos. Chegam á superficie suffocados, sem apresentar no emtanto accidentes de descompressão.

Grande homem é aquelle que, no meio da multidão, olha com perfeita serenidade a independencia do isolamento.

Emerson

---

* * * Na costa da Asia Menor, Palestina, Terra de Chanaan, os judeus tiravam o sal das aguas do mar Morto, exploração que se continúa até hoje.

O texto biblico o preconiza. Toda victima devia ser consagrada pelo sal e quem jurasse fidelidade ao rei o degustaria na presença, para sellar a promessa eterna. Symbolizava a amizade, sacramentando o matrimonio, espalhando-no sobre o solo das cidades conquistadas, acreditando que tornavam esteril a terra inimiga. Assim, a palavra «salgado» (melehah) é synonimo, no hebraico, de infecundidade.

O PAPAGAIO

O papagaio, ave tão commum no Brasil (76 especies, em 114 que ha na America) é considerado, principalmente no Norte, como uma pessoa, no seio da familia: conversa, ri-se, manda entrar a visita, é objecto de caricias que sabe retribuir, é o centro das hilaridades da familia.

Os Tupys e os Guaranys attribuem a um papagaio a sua definitiva distribuição na America do Sul. Segundo reza a lenda, os dois irmãos Tupy e Guarany são as estirpes das duas divisões ethnicas dos nossos selvagens. As mulheres desses dois irmãos disputavam-se um papagaio e não podiam viver em paz. Tão grande foi a disputa, que os dois irmãos se separaram, ficando os Tupys para o Norte e os Guaranys para o Sul.

Um dos nomes primitivos do Brasil foi «Terra do Papagaio» como, se pode verificar em antigos mappas.

O espirito procura, mas é o coração que encontra.

Mme. de Sevigné

VENENO DE EVA

— V. Ex. conhece aquella joven que está dansando com o Dr. Pintasilgo ?

— Apezar dos artificios, posso assegurar-lhe que é a senhorita Mendonça. Depois de algum esforço, consegui reconhecel a.

. • .

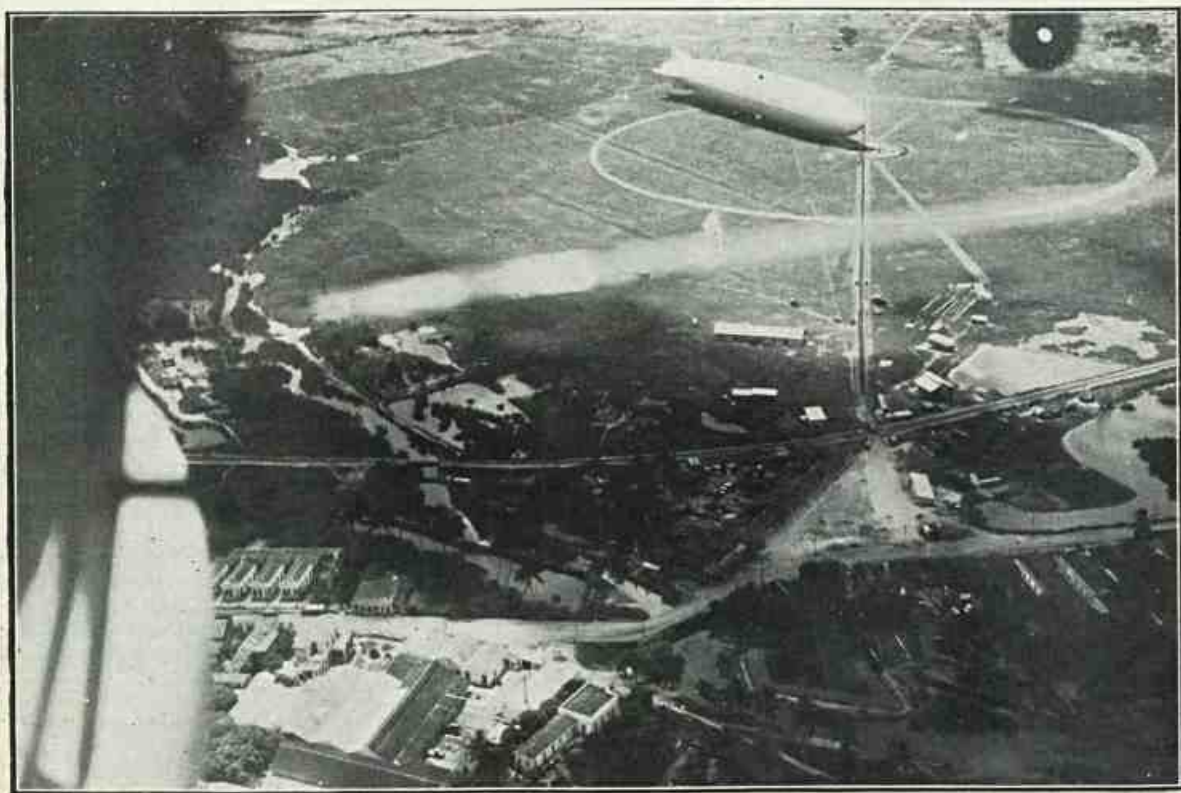
— A Martinha sempre arranjou noivo, hein ? Parece que é advogado.

— Pois devia ser engenheiro ou dentista, muito mais proprio para quem tem a bocca cheia de pontes.

PRUDENCIA

O novo desenhista — Diga com todo a franqueza, sr. director, que taes acha os desenhos que fiz para a sua revista ?

— Homem, com toda a franqueza não posso dizer, porque você é muito maior e mais forte do que os bonecos.

PERNAMBUCO

O Graff Zeppelin no Campo do Jequiá — tirada de bordo do hydro-avião pilotado pelo Commandante João Dias Costa.

Phot. do Tte. J. Kfuri.

Do repertorio Bohemio

— A idiotice huma ainda não conseguiu inventar comparações novas para a lua. E' sempre Ophelia boiando, um sonho errante, um baixel prateado em lago azul e não sei que outras tolices.

— Pois eu tenho uma comparação nova.

— Vejamol-a.

— Sim, tenho, e concebi-a numa noite de estomago vasio. Vendo a lua avermelhada entre pequenas nuvens brancas, veiu-me agua á bocca lembrando-me de um bello ovo frito.

. • .

Do repertorio funebre:

— Ha que tempo não vejo o Estephanio ! Você sabe noticias delle ?

— Andou de automovel pela ultima vez a semana passada.

— Coitado ! Algum desastre...

— Não foi desastre. E' que elle foi de auto-coche para o cemiterio.

* * * Na Africa do Sul ha uma aranha pescadora, pertencen e á familia dos «thalacus spenceri».

Alimenta-se de pequenos peixes que apanha da seguinte maneira:

Fixa duas de suas longas patas, que são dotadas de força excepcional, a uma pedra ou outro ponto fixo qualquer, deixando as outras quatro fluctuarem na agua. Permanecendo immovel, os peixes passam-lhe perto, sem receio, mas ao lhe tocarem nas patas, são aprisionados e puxados para fóra dagua onde o interessante insecto os devora calmamente.

Careta

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 2—3721

Este numero contém 44 paginas.

N. 1241 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — ABRIL — 1932 — ANNO XXV

Looping the Loop

Variações sobre variedades

A literatura é um intervallo intellectual do tempo historicamente necessario a que uma camada de idéas novas se superponha e faça desapparecer as velhas idéas estratificadas.

Nesse intervallo de tempo se passam coisas espantosas com a literatura e seus cultores, desde o simples cantor de modinhas do suburbio até o renomeado polygrapho que entrega o peito ao alfaiate dos fardões academicos.

E' a politica externa e interna das letras, é o commercio das recompensas e das ameaças, o giro da offerta e da procura, são as varias formas de embate entre os dictadores intellectuaes para a captura das pennas de aluguel, e os bandos de escriptores carregados de producções que esperam mercar idéas e frazes no grande bazar da massa alfabetizada.

Agente de ligação entre as camadas que se acham de posse de todos os bens da vida e as massas para as quaes a vida deixa de ser um bem para constituir uma desgraça irremediavel, a literatura faz a espionagem necessaria á manutenção de um equilibrio do qual imagina tirar honras e proventos excepcionaes.

Levando aos senhores do dia os uivos e imprecações dos desgraçados de baixo, traz de torna viagem as promessas ou as ameaças dos felizardos de cima.

«As idéas dominantes de uma época são as idéas da classe dominante nessa época» de sorte que a literatura não faz mais do que o jogo da classe dominante, enchendo o tempo necessario a que nova classe venha ditar-lhe as idéas que convém á sua existencia de dominio historico.

Imaginando que pode ser independente, o literato dá uma triste cópia do seu poder de comprehensão e de sua consciencia, e a si mesmo se passa o diploma banal de personagem de Molière. Mas a sua illusão é facil de justificar; elle não pensa geralmente no papel que faz, porém nas coisas que vai escrevendo sob a influencia premente do meio.

Naturalmente o homem que sabe escrever, aquelle que é capaz de dizer com algumas palavras aquillo que os omnipotentes do dia são incapazes de dizer com os cem mil verbetes de um diccionario, e menos ainda o vulgo que não tem letras nenhumas, esse homem se sente um previlegiado.

De baixo, de cima, dos lados elle é solicitado não só como animal curioso mas tambem como uma força capaz de traduzir em factos concretos e luminosos todas as aspirações que desabrocham ao calor da consciencia humana. Saber dizer é tudo e é mais ainda.

Mas precisamente ahi e nisso é que se verifica a conjunção historicamente determinada entre o individuo surgido em certo e dado meio e as idéas dominantes nesse mesmo meio. Ora, esse meio não é propriamente um recipiente tranquillo contendo um caldo de cultura intellectual onde as idéas sejam tratadas como micro-organismos sujeitos a experiencias, mas um campo de batalha furioso entre estomagos, cerebros e nervos, musculos e ossos agitados pela febre da vida, pelas epilepsias descoordenadas e os planos desmiolados.

De sorte que a literatura, dentro dessa furiosa peleja, deve necessariamente trazer o seu escudo e a sua espada, como os trazem os musicos de um regimento em campo de batalha.

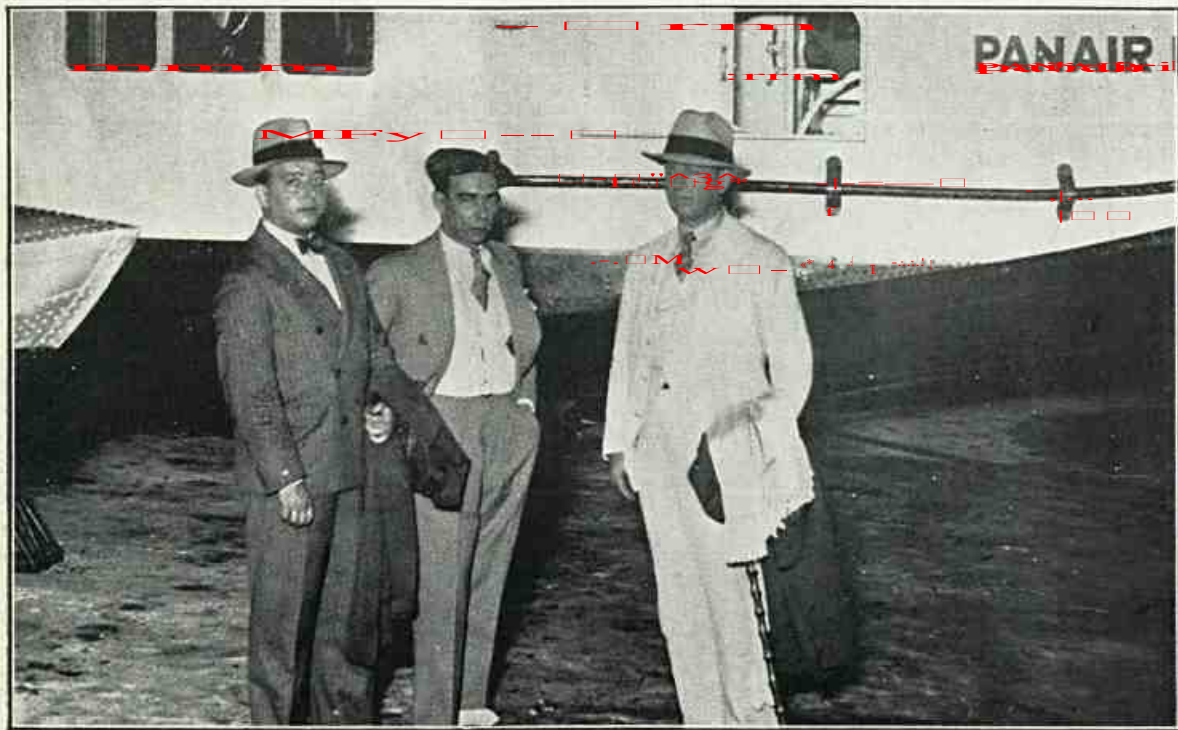
E a função dessas bandas é bem no caso a de tocar a musica que estimula os guerreiros no ataque e na chacina, distrair a soldadesca e executar os funeraes das victimas de alta gerarquia.

Si a literatura se pretende uma independencia fóra dos quadros de sua submissão economica, exhibe uma pretensão de caracter feminino dessas que imaginam ser livres das contingencias da maternidade. O desastre de sua economia vem desde as origens, isto é, desde os tempos em que os filosofos e poetas figuravam na côrte dos potentados ao lado do bufão e do astrologo. Grau a grau se estabelece a comparação entre os rapsodos e epigonos dos tempos homericos com os escravos e libertos das éras augustaes, os retoricos de Bisancio, os trovadores medievaes e os Camões e Shakespeares das epocas classicas; que todos eram os porta-vozes das idéas das classes dominantes de seus tempos. Todos esses laureados, mesmo Voltaire, Lermontoff, Gœthe, Byron ou Balzac viviam a soldo directo ou indireto das realezas do dia, fosse qual fosse o genio de suas complicações e a boçalidade alarmante das testas coroadas e de seus valetes de espada.

O literato moderno, de uma epoca rudemente mercantil e friamente bancaria, em que a hostia consagrada é o niquel contendo o corpo de varios deuses vivos e esfomeados, o homem de letras do morro do Salgueiro ou da Avenida Central está ainda mais dentro da sua epoca que o Aretino e que Scarron, razão por que conseguiu transformar a dependencia economica, normal em epocas barbaricas e sem industrias, no servilismo industrial e industrioso do dia, pensando em elevar o mercenarismo a condição mental superior ás tarifas aduaneiras.

Mas o que se dá nesse tempo intervallar de desesperos economicos é apenas uma inversão phisiologica explicavel além da sciencia da época; as circumvoluções do cerebro transmigraram para a cavidade abdominal, e o intestino delgado subiu para a caixa craneana. Quanto mais quer comer, mais barato o intellectual vende os seus sonhos e as suas idéas.

D. RIBEIRO FILHO

VIDA POLITICA

O embarque do Dr. Flores da Cunha para Porto Alegre, na 5ª feira passada.

Contribuição para uma enciclopedia politica

Batalha—Jogo de guerra em que o azar cobra o maior barato. Fantasia militar com musica de pancadaria. Decisão sangrenta de uma rixa economica.

▫ ▫ ▫

Batata — Solanacea comestivel que se offerece ao artista politico que cae em scena. Expressão sociologica que se planta nos ouvidos das victimas.

▫ ▫ ▫

Batateiro — Orador. Relator dos feitos da fazenda nacional.

▫ ▫ ▫

Batedor—O que bate. Usado por delicadeza para com os gestores do erario publico ou privado.

▫ ▫ ▫

Batatada — Carga que se pode levar em uma embarcação que transporta o politico em ferias ou que se retira á vida privada.

▫ ▫ ▫

Baier - Ganhar na certa o conteúdo de uma carteira. Reduzir o adversario ao silencio, dando-lhe metade dos lucros de uma gestão administrativa.

▫ ▫ ▫

Bateria — Coisa de cosinha de atraz da qual se atiram restos de comida aos adversarios.

▫ ▫ ▫

Bahú — (antiquado) — Veja *Carteira*. (Tornou se desusado depois da conversão do ouro em moeda papel).

▫ ▫ ▫

Bazar - Secretaria de Estado. Feira livre de lei.

▫ ▫ ▫

Bedelho — Tranqueta lingual que se introduz nos negocios dos amigos. Hoje é mais usado o pé de cabra.

▫ ▫ ▫

Beleguim — Antigo agente de policia, hoje promovido a defensor da ordem e dos interesses de quem os têm.

▫ ▫ ▫

Beliscão—Ferida leve em reputações pesadas.

▫ ▫ ▫

Belprazer — Resultado social de uma bôa ou de uma má digestão politica.

▫ ▫ ▫

Beltrano — Estadista cujo nome não nos acode. Politico citado entre outros abrangidos pela abreviação *Etcetera*.

▫ ▫ ▫

Beluario—Antigo domador de féras. Vide *Chefe de Partido*.

▫ ▫ ▫

Bem — Singular dos proventos de uma administração honesta, isto é, que não deu lugar a reclamações.

▫ ▫ ▫

Beneficencia — Thesouro nacional com consultas gratis e remessas a domicilio.

▫ ▫ ▫

Beneficente — Sociedade politica registrada com os nomes mais diversos: gremio, club, blóco, frente, legião, etc.

Berço—Cidade que teve a innocente desgraça de ouvir o primeiro vagido da féra que vai rugir amanhã.

▫ ▫ ▫

Berimbau—Especie de gaita tocada pelos politicos nos intervalos do circo.

▫ ▫ ▫

Berliques—V. «Berloques».

▫ ▫ ▫

Berloques—V. «Berliques».

▫ ▫ ▫

Berliques e Berloques—Collecção de leis e Decisões do governo de onde se tiram ensinamentos utilissimos na arte de cobrar impostos.

▫ ▫ ▫

Berra — Lugar onde se está ás vezes por conveniencia do distrair a platéa.

▫ ▫ ▫

Bestificar — Arte de convencer o individuo da necessidade de entregar as armas e de lutar contra seus proprios interesses numa revolução qualquer.

RIEFE

CAMPO DE SANT'ANNA

O pessoal e artistas que tomaram parte nas representações da Semana Santa.

A FAMILIA

Não conheço sinão uma familia, em que o direito do nascimento nada é, em que o direito de conquista é tudo, em que o homem é julgado pelas suas proprias ações e não pelas de seus pais, em que cada um faz o seu proprio nome, em vez de recebe-lo já feito. Esta familia é a familia republicana: a ela pertenço, vivo no seu seio, aí tenho lutado, aí tenho sofrido, aí morrerei.

Campos Salles

Do repertorio domestico:

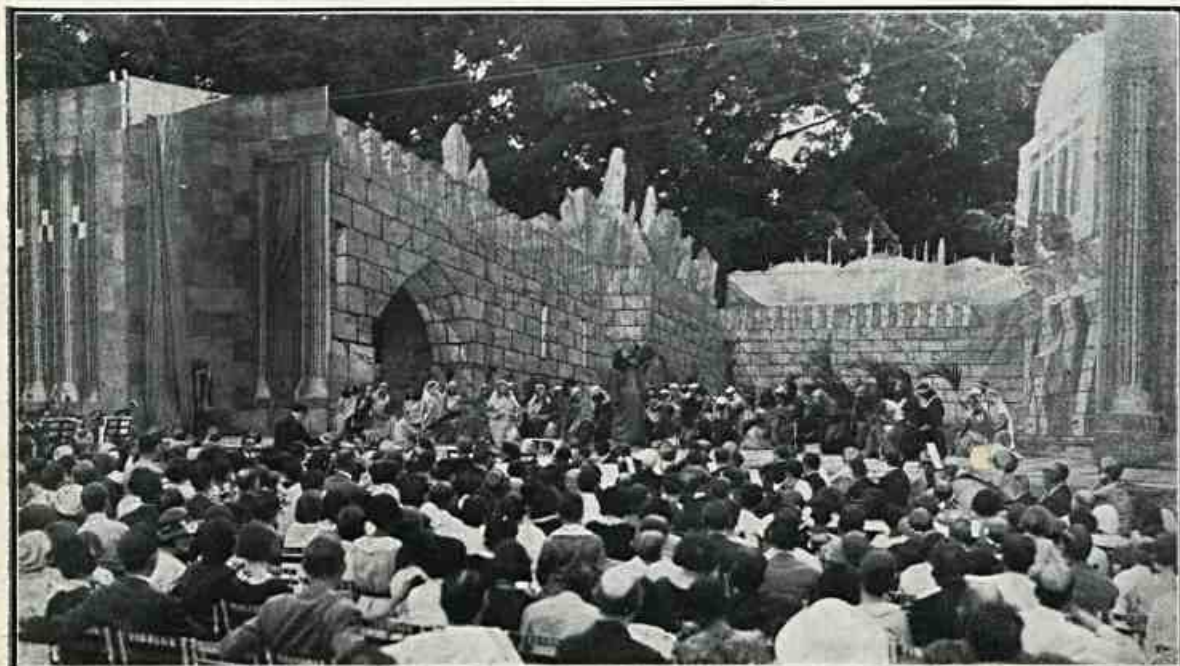
— Mamãe, mamãe, ganhei hoje um premio.

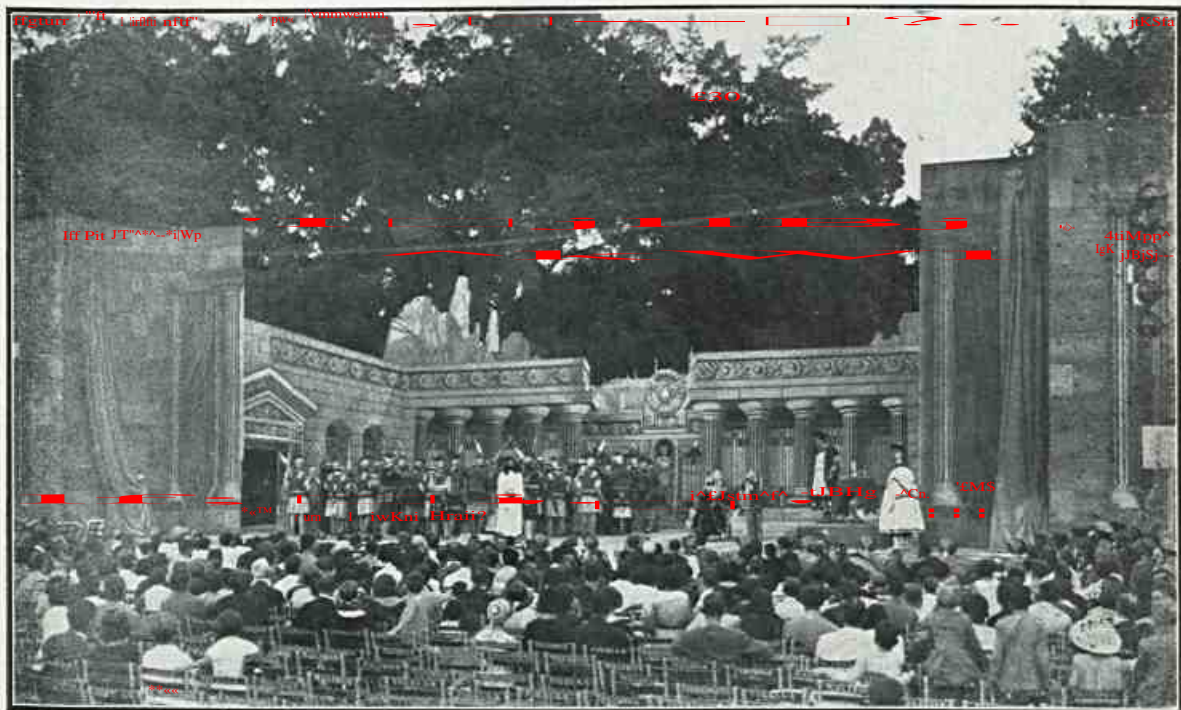
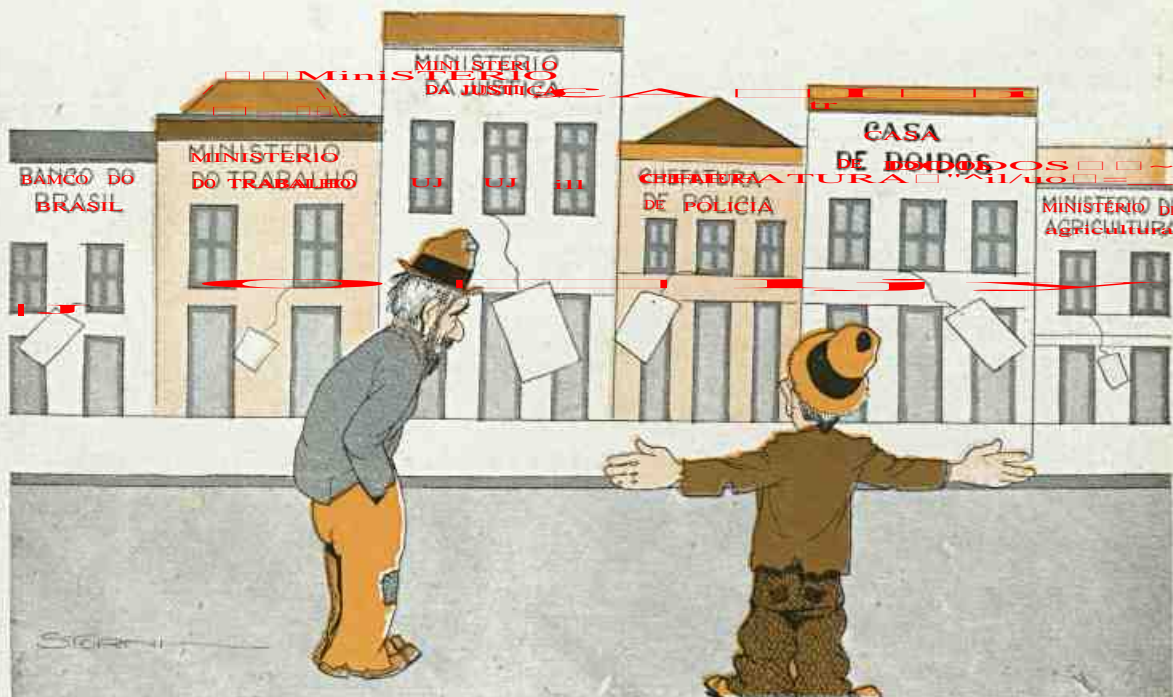
— De estudo ou de comportamento?

— Não, senhora. Foram dez mil reis que tirei num gasparinho.

EMFIM SÓS!

O POVO — Isso é muito pesado?
ELLES — Mesmo assim estamos melhor, antes sós do que bem acompanhados...

CAMPO DE SANT'ANNA

O Theatro da Natureza funccionando na Semana Santa.

CAMPO DE SANT'ANNA

Aspecto do Theatro da Natureza — Funcção da Semana Santa.

— E' terrivel a crise das habitações! até a casa dos doidos já tem commodos para alugar!
— De certo! Os doidos estão todos cá fóra...

TROVAS

A mulher, desde que o papa
Licença em fórma conceda,
Eleva de certo um templo
Ao santo bicho da seda.

Do repertorio cadaverico:

— Você sabe nadar?

— E' cousa que não me interessa. O que eu quero saber é correr bem, porque todos os meus cadaveres são terrestres.

TROVAS

O teu cabello, pequena,
Encrespado e reluzente,
Não nega que tu vieste
Da ondulação permanente.

FLUMINENSE F. CLUB

Allelúia — Baile á fantasia.

Avulsos e Diversos

A civilização é o medo collectivo e a ultima dinamização homeopatica da coragem individual.

Para vencer na vida não é preciso conhecer-se a si mesmo, mas conhecer a humanidade que nos cerca.

O primeiro crime impune determina a ambição de subir nas posições sociaes.

A pena de aço prolonga a aggressividade e a rapacidade das unhas. Não é verdade, illustre jornalista?

A Terra não está mais solta no espaço do que a ferocidade no coração dos homens.

A base da afirmação da existencia de um deus qualquer lê se na phrase: o segredo é na alma do negocio...

Não negues deus, não atrapalhes os negocios alheios.

A nossa anatomia está errada, o coração humano devia ter a forma de um poço.

Os melhores pensamentos são aquelles que mais facilmente se esquecem e mais frequentemente se desmentem.

Toda consciencia acaba sendo um fóco de insurreição.

A opinião das sociedades mercantis e religiosas chama igualmente de miseravel áquelle que foi espoliado e áquelle que é perverso.

* * *

A mentira não teria importancia si a verdade não ficasse reservada para capital de outro negocio.

* * *

Viver é facil: difficil é carregar o peso dos annos.

* * *

Nas sociedades em decadencia o crime serve de divertimento popular.

* * *

A familia limita o grau dos interesses dos individuos; passado esse limite, o odio se encarrega do resto.

* * *

O homem chama de acaso á intersecção do momento que passa com o gesto de um crime que não podia passar.

* * *

O acaso é sempre e longamente esperado para dar uma innocencia difficil de apparentar em certas coisas.

* * *

De que serviria o summo poder sem a vantagem de se praticarem os crimes supremos?

* * *

A musica não teria sido creada si não fosse a necessidade de abafar os gemidos das victimas.

* * *

Si o duvidoso dá mais, todos os homens prudentes deixam o certo por elle.

* * *

Os vivos são sempre e cada vez mais alimentados pelos mortos.

* * *

Todo mundo tem um rei na barriga, o Rei Fome Negra.

* * *

Os bons sentimentos são, por assim dizer, dentes moraes que avolumam as grandes devorações.

RIEPE

FLUMINENSE F. CLUB

Matinée Infantil de Paschoa.

* * * E' a dureza do diamante que lhe outorga o nome (*admans* indomavel). Foi esta, sem duvida, a qualidade que mais seduziu os antigos.

«A prova do diamante, dizia Plinio o velho, reside na sua resistencia e se verifica numa bigorna, sob o martello; o verdadeiro resiste ao ferro».

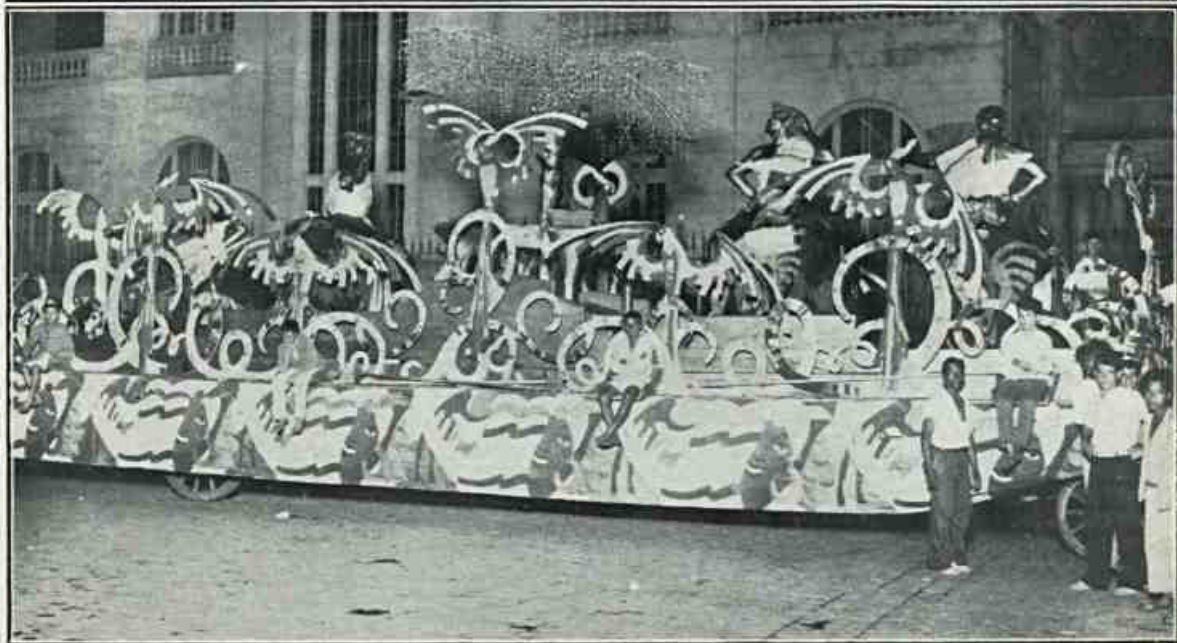
Esta lenda fez com que os soldados, após a batalha de Morat, encontrando na tenda de Carlos, o Temerario, que fôra vencido, varios diamantes, os reduzissem a farellos sob o peso das martelladas verificadoras...

* * *

A MOÇA — Eu levo uma grande vantagem sobre você: Posso não apresentar bellezas de uniforme mas não escondo nada!...

ATLANTICO CLUB

Matinée Infantil de Paschoa.

MICAREME

I — As Bahianas do Carro Allegorico do Club dos Fenianos.

II — O Carro Allegorico.

Pentes e alfinetes

Para a mulher só offende os principios da moral quem viola os preceitos da elegancia.

▫ ▫ ▫

As mulheres acreditam que toda linha da dignidade humana está no vinco de uma calça nova

▪ ▪ ▪

A mais fria das mulheres se exalta sempre deante de uma gravata correctamente laçada.

▪ ▪ ▪

Velho para as mulheres é todo individuo que anda de chapeu velho.

▪ ▪ ▪

Pela analyse logica a mulher só percebe que a phrase não tem o sentido que convém aos seus interesses.

▪ ▪ ▪

As mulheres não têm bastante certeza si os fructos nascem nos pomares ou nas quitandas e si as flores procedem de um jardim ou do mercado.

▪ ▪ ▪

Para as mulheres não ha opposições systematicas, mas todos os seus systemas são de opposição.

▫ ▫ ▫

Nas mulheres as idéas apparecem tão decotadas como os seus vestidos de baile.

▫ ▫ ▫

O casamento, ou coisa que o valha, é a quebra do padrão ouro das mulheres.

▪ ▪ ▪

Desde que se instituiram as enfermeiras multiplicou se o numero de enfermos e de feridos e diminuiu a percentagem das curas.

▫ ▫ ▫

Quando uma mulher pára numa porta qualquer dá idéa de que alli é uma tinturaria.

▪ ▪ ▪

Entre um homem e uma mulher não ha nunca concordancia de idéas, ás vezes ha simples coincidencias.

▪ ▪ ▪

Não ha espectros nem fantasmas, ha, porém, muitas mulheres magras que se vestem de noiva.

▪ ▪ ▪

As mulheres, que nada têm para nos dar, ameaçam nos com as suas virtudes.

▪ ▪ ▪

O traço mais caracteristico do modo de ser feminino, é o horror a toda simplicidade.

▪ ▫ ▫

O passado de uma mulher excede sempre o tempo de uma vida; ellas já vêm de longe.

PRAIA DO FLAMENGO

Um team infantil de banhistas.

cha para fazer successo no «boulevard».

Os nomes de Davidson, de Iteb, de Talbot, não são mais ignorados em nenhuma grande cidade civilizada do mundo, pois todas as mulheres authenticamente elegantes sabem que elles existem... Na alta sociedade de Londres, o modelos de Iteb, Davidson, Talbot, mais do que quaesquer outros, tem um prestigio serio. E os famosos mestres da alta costura parisiense, quando transpõem o Canal para lançar creações em Londres, encontram do outro lado competidores consideraveis de um prestigio solido e extenso.

⁂

Um grande historiador francez, David Hun, recebeu de um editor famigerado vantajosa proposta em dinheiro, para que elle «continuasse a sua «Historia da Inglaterra»: Mas o historiographo, superior e displicente, tranquillamente respondeu.

— Muito obrigado, meu caro. Mas tenho quatro razões poderosas para deixar que continue em socego a minha penna: 1o), sinto-me velho; 2o), quero engordar; 3o), sou muito preguiçoso; e 4o) estou bastante rico. Como vêem, quatro argumentos respeitaveis, mas, sobretudo, invejaveis. Quando chegará o dia em que um escriptor brasileiro possa falar essa linguagem inverosimil?

Elegante, fina, espiritual, mme é um dos vultos mais decorativos dos nossos salões. Mais nervo do que carne, mais alma do que materia, ella têm, não obstante, inspirado, entre os mais famigerados «Don Juans» do nosso set», paixões exaltadas e perigosas. Fria e indifferente, porém, ella liquida esses casos com o seu sorriso de implacavel ironia, e declara a toda gente:

— O amor é uma ficção em que algumas pessoas ingenuas acreditavam. Eu não tolero essas abstracções!

⁂

O joven medico, mau grado a sua austeridade empertigada de mestre-escola, está seriamente apaixonado. Aquella suave e loira academica de medicina veiu evidentemente accelerar o rythmo do coração do joven e grave Esculapio, espalhando sonho e illusão no arido caminho ermo de amor... Mas o diabo é que um outro medico anda tambem apaixonado pela amavel lourinha, e as scenas de ciume começam a esboçar-se, imminentes e complicadas. Resta saber para qual dos medicos se inclinará o coração de mlle... «Entre les deux»... Em todo caso, não será impossivel que entre os dois, ella escolha... um terceiro. O coração feminino tem razões que a razão desconhece... Pascal sabia disto. Os dois jovens discipulos de Hippocrates vão sabel-o agora... E certamente essa solução terá uma vantagem: evitar um duello.

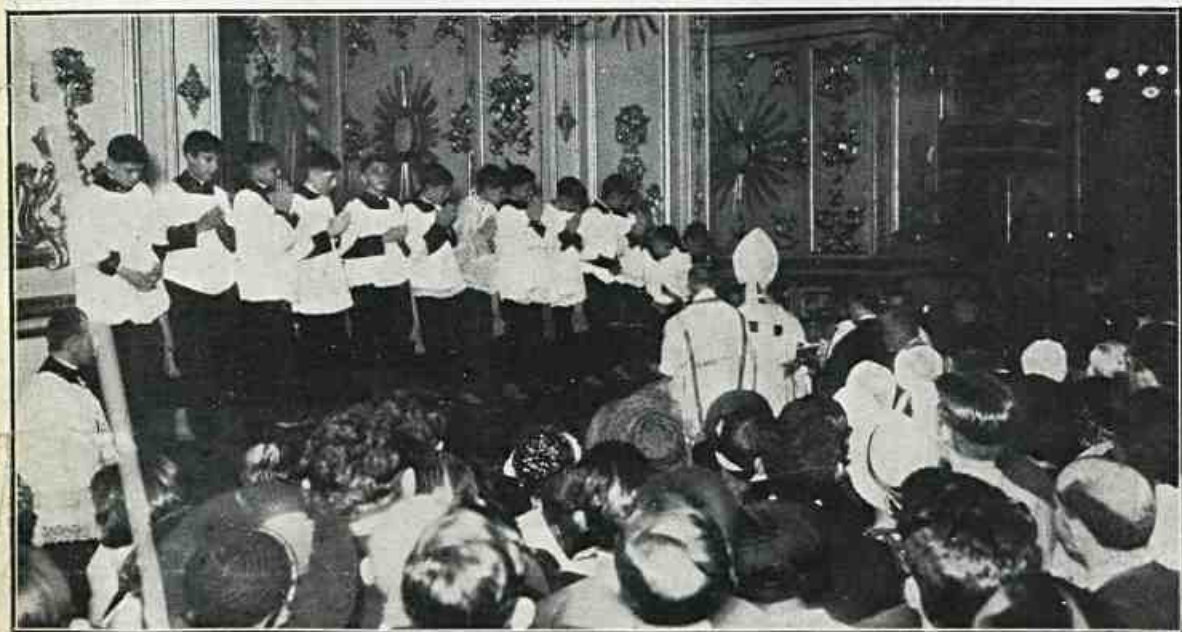
PEREGRINO

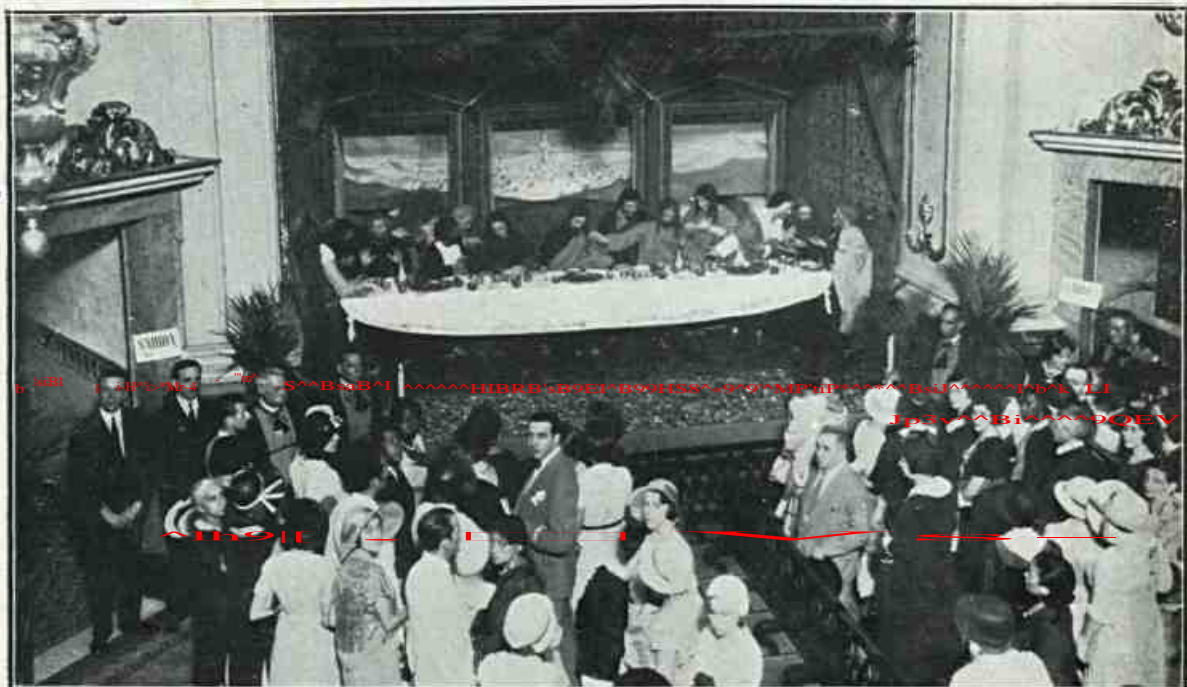
CLUB R. BOTAFOGO

Alleluia — Baile á fantasia.

A CONTRADANÇA

O CONTINUO — Os gaúcho déro o fóra. Os minero póde entrá!...

SEMANA SANTA

O Cardeal Arcebispo fazendo a cerimonia do lava pés.

SEMANA SANTA

Adoração a Ceia do Senhor na Igreja de N. S. da Bôa Morte.

O POVO — Ainda bem que vocês tudo fizeram para chegar a um entendimento honroso.
BORGES E ASSIS BRASIL — Que queres? Ha quarenta annos que não fazemos outra cousa senão tratar de accôrdos. Nos intervallos é que brigamos!...

TIJUCA TENNIS CLUB

Baile de Alleluia.

O PRINCIPIO DA AUTORIDADE

Como a cidade era pequena, todos se conheciam; e não havia quem não conhecesse o tabellião Vianna, de cujos serviços todos se utilisavam. De facto, aquelles que nunca tinham necessidade de reconhecer uma firma, assignar uma escriptura, passar uma procuração, celebrar um contracto, praticar, em summa, algum dos numerosissimos actos da vida civil nos quaes o tabellião officia como um sacerdote, utilisavam-se dos seus prestimos para outro fim, alheio ao tabellionato. O Vianna tratava de doentes pela homeopathia. Os padecentes que a elle recorriam eram mesmo em numero sufficiente para despertar ciumes na classe medica local, representada por meia duzia de Esculapios.

O facto é que, na cidade, muitas pessoas deviam a vida, abaixo de Deus, ao Vianna. O proprio Vianna jamais admittiria que essas pessôas devessem a elle exclusivamente a vida Respeitador intransigente do principio da autoridade, o tabellião reconhecia no Eterno o seu superior hierarchico em medicina, do mesmo modo por que, em questões tabelliôas, acatava com o devido respeito a autoridade judicial, representada na cidade pelo integro juiz de direito da comarca.

Physicamente, o Vianna era assim: de estatura mediocre, magro, chupado mesmo, curvado pelo habito da banca, olhos miudos e pardos filtrados por uns oculos de ouro, barbicha rala no queixo, roupa sempre preta e, mal o tempo mudava para chuvoso, um cachenez enrolado no pescoço, como protecção contra uma tosse secca que o inportunava e que o cigarro de palha entretinha. Essa tosse era mesmo um *leit-motiv*, tão conhecido que, si alguem a ouvia em alguma rua mal illuminada (eram quasi todas), podia dizer, sem olhar para o vulto:

— Bôa noite, Vianna!

O tabellião poderia despojar-se de tudo: dos oculos, da barbicha, da roupa preta, mesmo de cachenez em dia humido; de duas cousas, porém, era inseparavel: da sua tosse secca e do principio da autoridade.

Solteirão, ninguem lhe conhecia aventuras. Vianna era uma das duas pessôas que a cidade se acostumara a considerar sem sexo. A outra pessôa era o vigario, que já ia nos 75 annos a cuja autoridade eclasiastica o outro rendia a devida homenagem.

Um dia aconteceu vagar uma das cadeiras de professora publica da cidade. Passado pouco tempo veiu outra. Era uma dessas creaturas cuja idade póde ser fixada de 35 a 55 annos: altas soccada, mal feita, cabellos arruivados, sardenta, nariz avantajado, olhos de côr indecisa, dentes asymetricos, voz grossa.

Não decorreu muito tempo sem que uma scentelha de sympathia passasse entre o cartorio e a escola. Tornou se thema dos cochi-

chos da cidade o namoro do tabellião e da professora.

A principio houve quem pensasse não passar o flirt de uma manifestação de respeito do Vianna pela autoridade docente de D. Porphyria. Mas o aspecto sentimental da approximação dentro em pouco se tornou evidente.

Causou muito bôa impressão na cidade o facto do tabellião, pelo facto devido ao principio da autoridade paterna, não haver formulado o pedido antes de obter o consentimento de seu velho pae, residente n'uma localidade distante, de onde não veiu assistir á ceremonia devido á extrema velhice e a um rheumatismo rebelde.

Alguns mezes depois de unidos pela autoridade civil e pela autoridade eclasiastica, começou-se a cochichar que Vianna e Porphyria não conseguiram viver em harmonia. Elle andava abatido, tinha mais tosse; ella soccada e tinha mais sardas. Contava se mesmo, á bocca pequena, que a professora, abusando do seu physico alentado, frequentemente dava safanões no Vianna.

Um dia correu mesmo a noticia de que os safanões se haviam consubstanciado em uma surra classica; mas com surpresa geral, Vianna appareceu aos amigos e conhecidos com a physionomia transfigurada pela satisfação: é que lhe chegara a patente de major da Guarda Nacional.

Estava salvo o principio da autoridade, si não domestica, ao menos marcial.

JUCA PYRAMA

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Alleluia — Baile á fantasia.

TROVAS

Quem não sabe geographia
D'isto fique prevenido :
Que os nascidos no Ceará
Não têm dansa de São Guido.

* * * Um americano calculou o tempo que uma mulher passa deante do espelho, no decorrer de sua vida. Tomado o espaço de seis a setenta annos, avalia-se que: uma menina de 6 a 10 annos fica em média, diariamente, sete minutos; de 10 a 15 annos, um quarto de hora; de 15 a 20 annos, vinte e dois minutos; de 20 a 25 annos, vinte e cinco minutos; de 25 a 30, uma meia hora. E' o maximo. Dahi vae decrescendo: de 30 a 35 annos, vinte e quatro minutos, de 35 a 40, dezoito; de 40 a 50, doze; finalmente de 50 a 60, só seis minutos, como na tenra idade.

Total: 349 175 minutos ou 5.826 horas ou, ainda, mais de 242 dias.

E ainda achamos fraco desse calculo!...

* * * A um cadaver podem, por algum tempo ainda, crescer as unhas e os cabellos.

O AGITADOR — Não vês como o povo grita e reclama ?!...
— Oh ! Não acredito...
— Não acreditas porque, desgraçado ?
— Porque eu sou o povo !...

BLOCK-NOTES

A GLORIA POSTHUMA DO PAMPHLETARIO DOS «GATOS»

Fialho de Almeida pertenceu ao numero exiguo dos escriptores portuguezes que conseguiram ter, no Brasil, um publico numeroso e enthusiastico. Com effeito, ao lado de Eça e Ramalho, sempre havia um logarzinho, na sympathia dos leitores brasileiros, para as irreverencias contundentes do pamphletario dos «Gatos». Certamente, hoje, já não havia entre nós quem ainda lesse Fialho. Porque mesmo os romances de Eça de Queiroz já vão começando a não interessar ao publico brasileiro. São rarissimos, na actualidade, os escriptores portuguezes que conseguem vender livros no Brasil. As pessoas que se interessam por questões de linguagem lêem Camillo, ou, se não o lêem, pelo menos lhe collecionam as primeiras edições... A obra de Eça encontra leitores apenas entre alguns rapazes provincianos e entre os remanescentes inconversiveis do naturalismo. Dos escriptores vivos de Portugal, somente dois têm publico entre nós: Carlos Malheiro Dias e Julio Dantas. Entretanto, ha de haver uma duzia de anno, ou pouco mais, os livros de Fialho possuiam, no Brasil, um publico intelligente e enthusiastico. Houve mesmo um critico paraense, o sr. Fléxa Ribeiro, que chegou até a publicar uma obra sobre Fialho. Depois, não se sabe por que, o nome e a obra do autor do «Paiz das Noivas» cahiu em integral olvido no Brasil, e nunca mais ninguem falou delles.

. · .

Entretanto, ninguem pode negar que Fialho foi um escriptor notavel, no seu tempo. A sua obra de critica e combate, posto que não raro violenta, amarga e injusta, sem contar as vezes que chegou a ser cruel e repulsiva, tendo um sabor bem typico, não deixava de ser interessante e seductora sob certos aspectos. Comtudo, foi exactamente essa obra de critica e combate, realizada sem o menor sentimento de sympathia humana, e sempre inspirada num systematico espirito de negação e de azedume, que apagou cêdo, para a bôa vontade dos posteros, o nome de Fialho de Almeida. Mesmo em Portugal, não obstante a expressão literaria da sua obra, Fialho não teve, quer em vida, quer depois de morto, a repercussão e o prestigio a que tinha direito. Nem ha exemplo, em Portugal, de escriptor de tão altas qualidades, que tenha tido o seu nome e a sua obra tão prematuramente atirados ao silencio e ao esquecimento.

. · .

A vida de Fialho, aliás, foi toda ella uma luta permanente e dramatica contra a hostilidade aggressiva do seu tempo e da sua gente. Emquanto os arrivistas se vangloriavam das commodas delicias do

triumpho facil, Fialho lutava contra a miseria e o anonymato. Isto talvez explique em parte o travo permanente de azedume e mau-humor que envenena todos os seus livros. Pharmaceutico como o sr. Collor, o grande eslylista da «Lisboa Galante» não conseguiu jamais, entretanto, as bôas graças da politica, nem as da sociedade. Carregando o peso inutil de um diploma que nem sequer era decorativo, Fialho queimava dia e noite o cerebro, escrevendo sem cessar, para poder viver com relativa decencia. O governo não o conheceu; as ordens nobiliarchicas o ignoraram; e a propria Academia de Sciencias fechou lhe as portas. De tudo e de todas vingava-se elle em arremettidas phrases de sarcasmo e de colera, que eram como rajadas envenenadas de vitriolo... E nada — nenhum homem, nenhum livro, nenhuma instituição — escapou na sua terra á furia iconoclasta da sua pena demolidora de pampletario implacavel.

* * *

Morto Fialho, a unica homenagem que lhe fizeram foi um chato e feio jazigo, no cemiterio de Cuba. Um simples caixão de marmore, em cuja cupola pousam, melancolicos, dois gatos, o jazigo de Cuba era, porem, uma prova de que Portugal não esquecera completamente o seu filho illustre. Agora, felizmente, Deus louvado, noticias recentes de Lisboa, mostram que o apparente esquecimento não foi senão talvez um hiato de recolhimento e silencio. Em Villa de Frades vae ser erguido um monumento ao autor da «Cidade do Vicio». Fialho doara dez contos áquella localidade para a construcção de uma escola. Pois bem; agora, defronte da Escola Fialho de Almeida, vae construir-se o monumento do pamphletario dos «Gatos», obra solidaria e commum do pintor Antonio Conceição Silva, do esculptor Diogo de Macedo e do architecto Jorge Segurado. Sobre o soco de marmore azul, o busto em bronze de terrivel ironista será inaugurado no dia 7 de maio, data do seu nascimento.

* * *

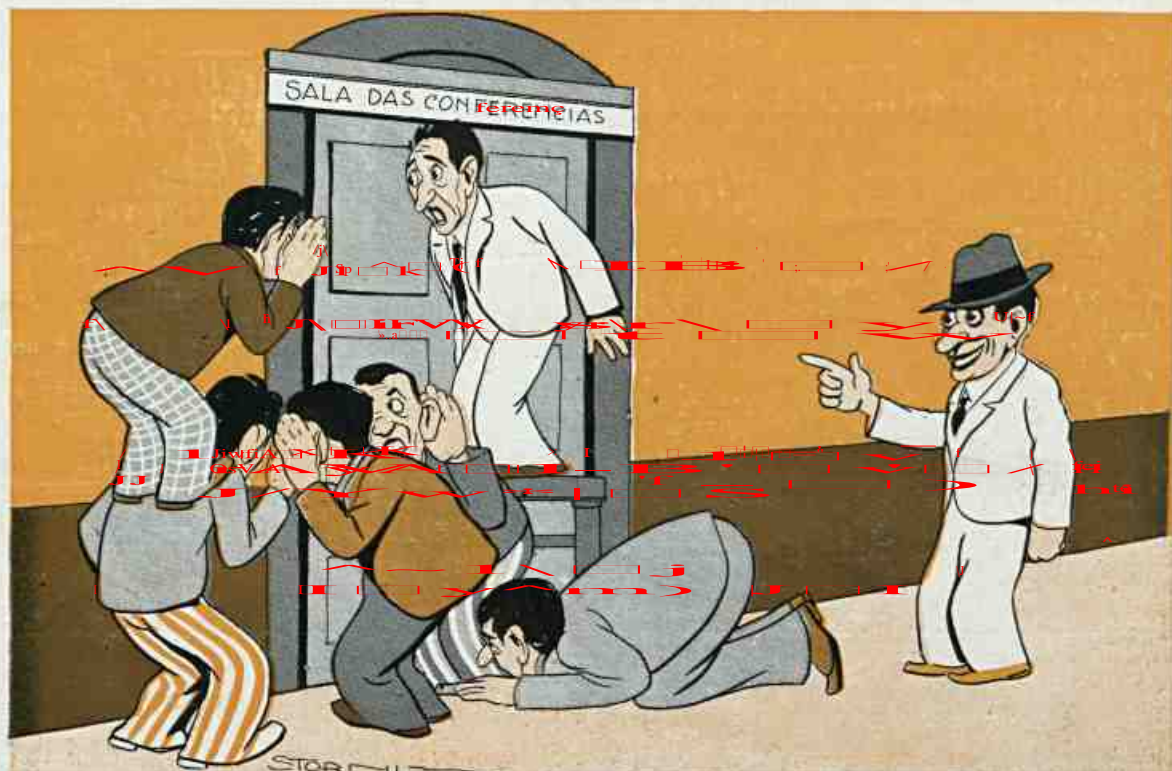
E quem quizer comprehender o verdadeiro motivo porque só agora Portugal se lembrou de perpetuar num modesto monumento o nome e a obra de seu grande filho, bastará recordar a phrase com que Guerra Junqueiro tentava exculpar a irreverencia azeda e inexoravel do amigo: — «E' pena realmente que Lisboa obrigasse o Fialho a escrever certas paginas de «Os Gatos»... Entretanto, todos nós sabemos que são exactamente essas paginas que fazem a gloria de Fialho!

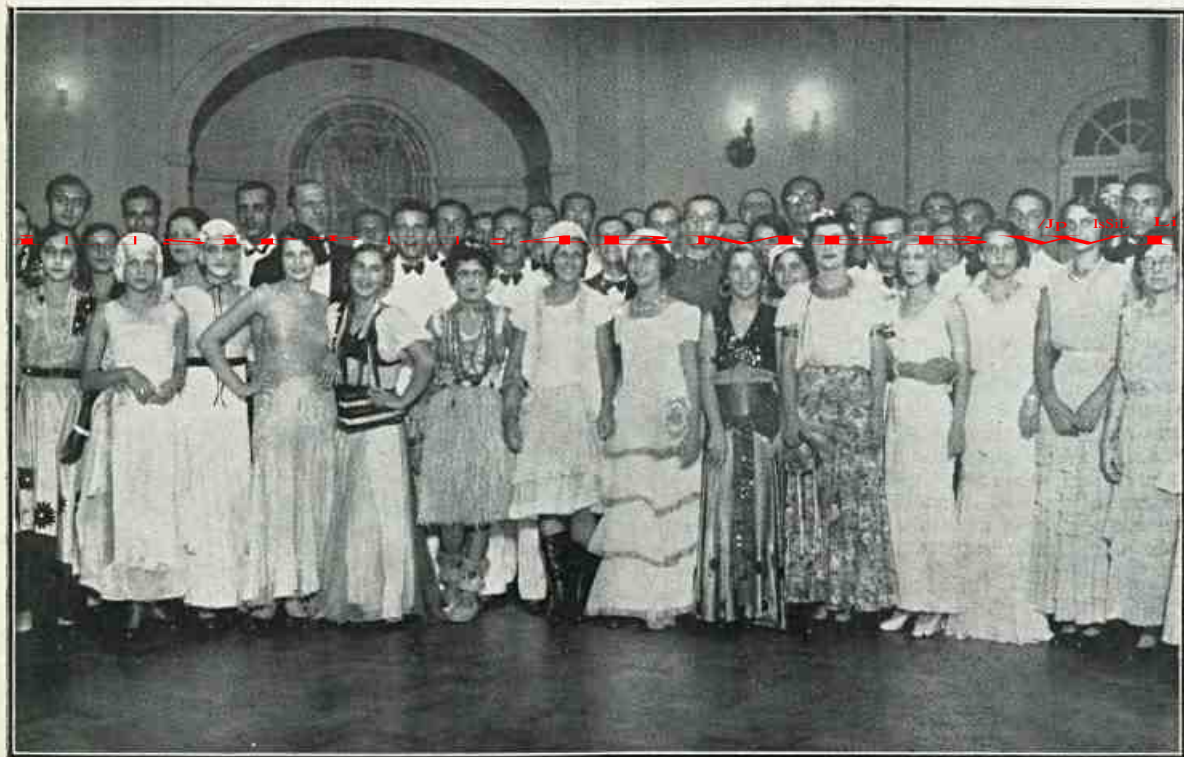
PEREGRINO JUNIOR

SOBRE A MULHER

Por mais fiel que seja uma mulher a seu marido ou amante, ella sempre pertence a todos por um lado, pelo desejo de agradar.

A. Bourgeart

AS CONFERENCIAS DE PORTO ALEGRE

OS CURIOSOS — Está ouvindo alguma coisa?
(O QUE ESTÁ ESPIANDO) — Não escuto nada, porque já estão fallando sosinhos...

CLUB R. GUANABARA

Alleluia — Baile á fantasia.

Garfos e colheres

Ensina-se piano ás meninas porque é o unico meio de ocupal-as em pensar por dez cabeças de dedos differentes.

ooo

Uma mulher letrada sabe com mais certeza o numero escripto no alto das paginas de um livro do que as idéas que elle contém.

ooo

Ha mulheres que, sem testemunhas, seriam capazes de tudo.

ooo

Mulheres ha outras que só fazem coisas porque ha testemunhas de vista.

ooo

A politicagem é a forma feminista da politica interna e da sociologia a domicilio.

ooo

Os pneumaticos e as camaras de ar são uma homenagem da mecanica applicada ao coração e ao espirito das mulheres.

ooo

As mulheres querem ter filhos porque são mais uns tantos olhos e chorarem para ellas e por ellas.

ooo

As illusões e não as mulheres é que são o exemplo dos pombos dos pombaes.

ooo

O caso mais serio deste mundo é realmente o das mulheres sérias.

ooo

A lingua ensopada com batatas é um prato exclusivo dos namorados.

ooo

O amor das mulheres é, sem poesia alguma, a inevitavel scena de um balcão...

ooo

Entender as mulheres já é um estado de molestia bem adiantado, ou um estado de espirito muito atrazado.

ooo

A mulher acceita o homem a varios titulos que substituem as varias personalidades imminentes.

ooo

Para as mulheres o João é sempre ninguem, e o Doutor é sempre alguem.

ooo

O melhor meio do homem se tornar ridiculo ou odioso perante as mulheres é dar mostras de pensar e de levar a serio as idéas e os factos.

As mulheres não se suicidam por amor mas por falta de amor, isto é, de emprego.

ooo

As modas não provam contra as mulheres que as seguem mas contra os homens que as admiram.

ooo

Dentro de um vestido ás vezes está uma mulher mas sempre está uma inimiga.

ooo

A cobra que perdesse o veneno não se transformaria em mulher, não era negocio.

ooo

A felicidade no amor está dependendo do aperfeiçoamento da tecnica. Quando chegarmos a sentir as mulheres á mesma distancia em que a ouvimos pelo radio, então...

RIEFFE

BOA DESCULPA

— Nunca lhe ouvi dar vivas a ninguem...
— Sou medico.

•••• ooo ••••

* * * Tem grande importancia a neve, que limita a visibilidade. A ella foi attribuida pelo marechal Haig o exito de uma offensiva inimiga, em março de 1918. A neve era tão espessa que impedia a visão e paralysava a acção das metralhadoras.

BOTAFOGO F. CLUB

Alleluia — Baile á fantasia.

* * * A civilisação tratou sempre o indio da America com crueldade e injustiça. Nunca teve o cuidado de lhe offerecer a compensação de uma acolhida cordial e edificante para a renuncia desse estado natural em que Rousseau vira illusoriamente a felicidade.

Ao contrario, deu ao barbaro, que a recebera sem hostilidade, os mais desgraçados exemplos de astucia, concupiscencia, egoismo e rapinagem. Não se limitou apenas ao confisco da liberdade e a exploração do sangue e do braço do aborigene em proveito de uma ordem social e economia, fóra da qual o collocou ingratamente. Eliminou a besta humana desprezada, que se defendia rudemente contra a ameaça da escravidão ou que negava auxilio ás guerras de exterminio ou de presa aos seus irmãos de raça e de infortunio. O selvagem perdeu até mesmo o direito de ter familia. Suas mulheres e filhas tornaram-se barregãs dos brancos, que as obrigavam ainda a trabalhar em beneficio dos jesuitas.

* * *

PRUDENCIA MINEIRA

PLATAFORMA DE OUTUBRO

STORNI

— Então, mineiro velho, qual é o bonde que vae tomar? O que vae para o norte ou o que vem do sul?
— Homem, estou quasi desistindo dos dois, vou mesmo de carro de boi...

BOTAFOGO F. CLUB

Matinée Infantil de Paschoa.

O CHICO EM APUROS

O interessante e destemido Francisco Pereira, vulgo Chico, é namorador. Tem uma labia especial que faz escorregar as pedras pelo mais difficil dos barrancos.

As pequenas ouvem-no com particular agrado e até ha algumas que o provocam só para ouvir o passarinho cantar.

De sorte que elle acaba de variar de cantiga.

Num dia destes, no portão da casa da Mariquinhas, sua namorada effectiva, o Chico esgotou o repertorio, sem adiantar nada, ao que parece. De sorte que acabou com a novidade:

— O' Mariquinhas! Vamos ao Corcovado?

Ella deu um grito. Acudiu gente, e o Chico apanhou por conta dos urubús.

Bem feito.

BOGATYR

Quem quizer causar a desgraça de seu inimigo politico não deve levantar-lhe uma calunia; basta dizer a verdade. Da verdade ninguem escapa.

Como prova que nossos indios não eram verdadeiramente antropophagos, pode-se lembrar o facto de matarem seus inimigos de guerra e comerem-lhe as carnes, estando todos reunidos chegando um só homem a ser comido por milhares de outros.

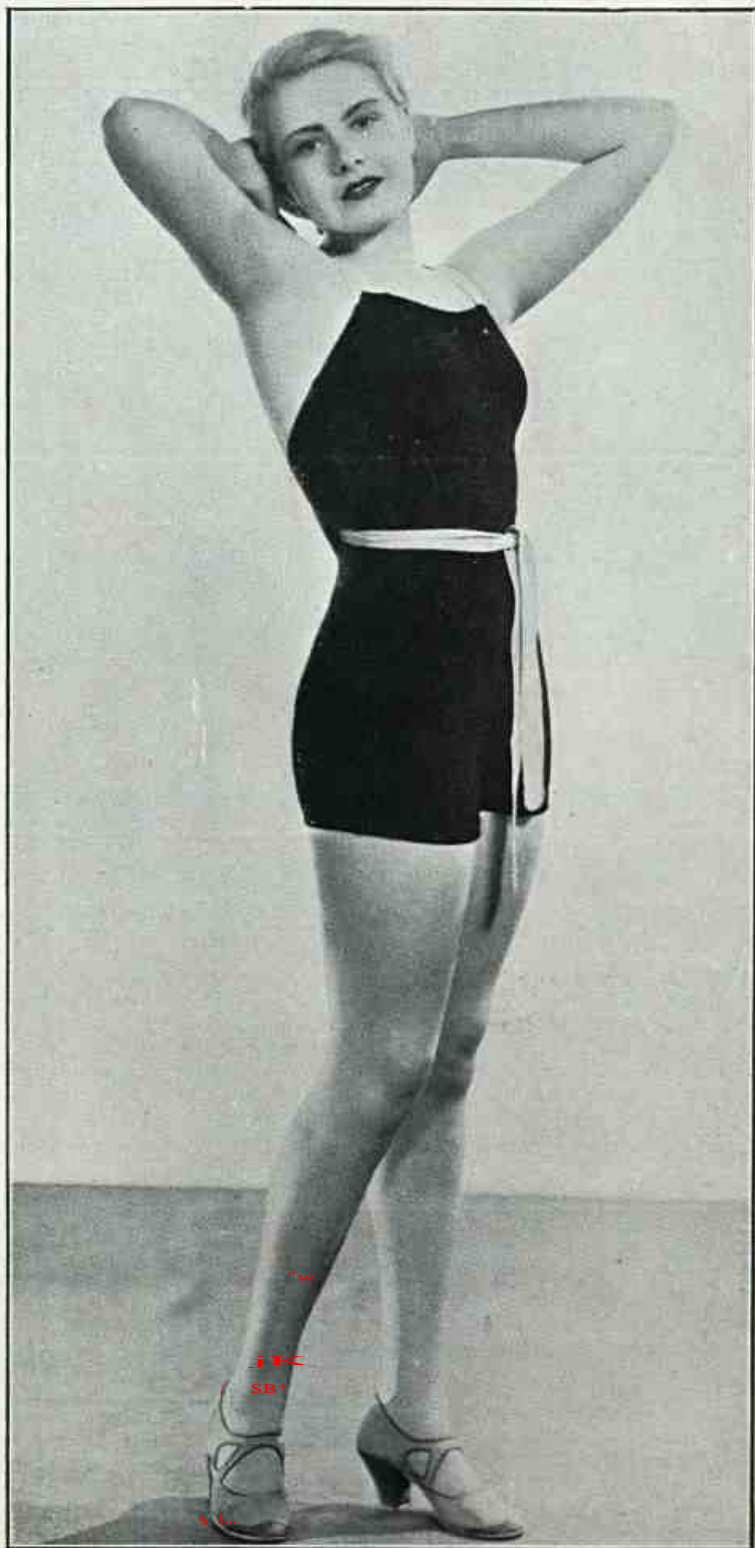
Assim, antes de sacrificarem o prisioneiro, dirigiam convites para todas as aldeias amigas, reunindo-se ás vezes de 4 a 6 mil indios, para comel-o. Ora, suppondo que um homem tenha na média, 50 kilos de carne, dividido por 6.000, dá menos de uma gramma para cada um!

Por isso historiadores dizem: «... a qual carne se não come por mantenimento, sinão por vingança, e os homens mancebos e mulheres moças provam-na sómente».

SOBRE A MORTE

Os homens respeitam a morte, porque estimam justamente que, si é respeitavel morrer, todos estão seguros de ser respeitaveis, ao menos nisto.

Anatole France

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

JOAN MARSH, da Metro-Goldwyn-Mayer.

PRAIA DO FLAMENGO

O banho da manhã.

A Cristaleira

Minha mulher, que é ainda da republica velha, entendeu que em nossa sala de jantar faltava uma peça indispensavel.

— Indispensavel numa sala de jantar — disse-lhe eu — é o pratarraz de feijão.

— Ora! lá vem você com a sua mania de comer!

— Achas que comer é uma mania?

— Como outra qualquer.

— Então coma você outra qualquer e com batatas.

Passou-se uma semana e a mulher resolveu dar o golpe de estado.

— Sabes? — disse-me ella — comprei uma Cristaleira.

— Uma cristaleira!

— Linda, moderna e — você vai ficar radiante! — em prestações.

— Em prestações!

— De 40$000 por mez!...

— Tirados da que fonte de rendas?

— Ah! isso não é comigo! Você sabe que eu nunca me metti com os seus dinheiros. Dou plena liberdade de você fazer delles o que quizer.

— De accordo! Mas desta vez deu-me a liberdade de fazer delles o que eu não queria!

Ella ficou um tanto verde e amarella, mas não perdeu o passo da dansa: pegou me pela mão e me levou para a sala de jantar onde, a um canto erguera a nova maravilha do seculo e a gloria da nossa familia: a cristaleira!

Excuso-me de descrever a peça de alta marcenaria da rua do Conde, numero 11.

Estupefacto e derrotado, tratei de ver as outras modificações que a peça intrusa havia operado no resto do mobiliario. E vi que a sala tinha o aspecto de local que escapou do incendio mas que tinha sido dannificado pelas mangueiras dagua salvadora.

— Como vê, — disse ella — para arranjar a sala decentemente, tive que mudar tudo. O armario de pratos foi alli para a cosinha, a mesa fica aqui atravessada, o aparador foi arrastado para o vão daquella janella e as cadeiras continuam por baixo da mesa.

— E os cristaes? isto é: a louça?

— A louça, isto é, os cristaes estão na parte de baixo, porque na cristaleira só devem apparecer aquelles calices de côr e aquellas chicaras douradas que guardamos no dia do nosso casamento. Ah! tem tambem aquelles copos que você comprou na semana atrazada.

— Muito bem! E, por falar nisso, vou beber um pouco de agua.

E dirigi-me á cristaleira para tirar um copo.

Minha mulher se oppoz vivamente ao meu gesto.

— Não desarrume!

— Mas então não bebo agua!

— Venha beber na pia, tem lá umas latas de leite condensado limpinhas.

E eis ahi para que serve uma cristaleira.

NAGAIKA

•••• •• O •• ••••

SOBRE AS MULHERES

As mulheres casadas se dividem em duas classes: as que mandam nos maridos e as que não lhes obedecem.

A. Karr

UMA INAUGURAÇÃO DE SUCCESSO A "LAVADEIRA"

Objectiva de um aspecto do acto inaugural.

Foi de absoluto successo a inauguração da *«Lavadeira»*, á rua do Ouvidor 118, nova e caprichosamente montado emporio de artigos para homem e especialidades sportivas, ostentando seus vistosos mostruarios, com apurado bom gosto, demonstrando a esforçada capacidade do Sr. Edmundo Fortes, principal socio da firma Fortes & Cia. Com selecta assistencia, representada por innumeras familias, alto commercio, imprensa, varios amigos e o mundo sportivo, foi offerecido champagne, havendo varios brindes. Está traçado para a *«Lavadeira»* um brilhante futuro.

* * * Os nós das madeiras corresponde aos pontos em que os ramos principaes sahem do tronco da arvore. E' natural que, nos referidos pontos, haja maior resistencia no tronco.

Embora em certas arvores (faia, olmo, cedro) achem-se nós na superficie do lenho, este facto prova que esses nós são o signal de rebentos que não cresceram e que são comprimidos pela materia que os rodeia, até ficarem exclusivamente duros.

* * * O corpo de um homem complemente desenvolvido tem 203 ossos e 400 musculos.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

IRENE PURCELL

Da Metro-Goldwyn-Mayer

OS NEGOCIOS

O Augusto é um desses heróes desconhecidos mas dos quaes a gente é forçado a reconhecer a existencia e a superioridade.

Ainda hontem, falando em uma roda de cavadores, desses que fazem ponto em todas as esquinas da Avenida, o Augusto explicou aos mais sabidos a sua theoria dos negocios.

E disse:

— Um negocio é um movimento da mecanica secreta das coisas em que só ha dois movimentos parallelos, o da ida e o da volta, exactamente como os dois trilhos de uma linha de bondes.

— Mas, faça-me o favor de não vir para nós com esse bonde.

— Paciencia, é para vocês me comprehenderem. Assim quando um negocio vae, o que positivamente se pode dizer é que elle não só vae, mas que elle tambem vem.

— Ora, mas isso então é roda...

— Ha differenças. A roda tem um centro de rotação ao passo que o negocio corre livremente; mas ha ainda varias especies de negocios, além do commercial, do industrial.

— O negocio politico?

— Não é negocio.

— Então?

— Então vá para o diabo que o carregue que eu não quero pagar o pato.

NAGAIKA

* * * O professor norte-americano Newton Hervey, da Universidade de Princeton, conseguiu a producção da luz fria continua. Suas primeiras experiencias se referiam á luminosida dos vulgares vagalumes.

Passaram depois a se occupar de um minusculos crustaceo, ão maior que uma pulga, e que reflecte uma substancia productora de luz sem calor a que chamaram *luciferina*. Esta substanc a, quando dissolvida em agua, produz uma luz azulada. Isolada e separada do oxygenio, a *luciferina* luz indefinidamente, bastando substituir-se de tempos em tempos, com novas doses.

O amor quando é immenso desculpa tudo.

LA HARPE

FABULA

O LOBO E O ESQUILO

O esquilo, saltando de ramo em ramo, cahiu certo dia sobre um lobo adormecido.

O lobo agarrou-o e tratou de devoral-o.

O esquilo supplicou-lhe que o poupasse.

— Está bom, disse o lobo, eu te perdoarei a vida, mas com a condição de que me digas por que razão vós, os esquilos, andaes sempre tão alegres. Eu ando sempre aborrecido, e entretanto vos vejo sempre satisfeitos e dispostos a brincar.

O esquilo respondeu:

— Tenho medo de ti, não ouso falar, deixa-me saltar sobre um ramo e t'o direi.

O lobo deixou.

O esquilo saltou sobre uma arvore e de lá lhe disse:

— Tu te aborreces sempre porque és mau; a crueldade secca o coração. Nós somos alegres porque somos bons e não fazemos mal a pessoa alguma.

LEON TOLSTOI

* * * O maior inimigo, da laranjeira, entre nós, é o «arapuá», hymenoptero terrivel, cujo poder destruidor excede o da formiga saúva. Para combatel-o, o pomicultor se vê na contingencia de ir procural-o nas mattas, para destruil-o á noite, por meio de fogo nas colmeias. Em poucos dias, os «arapuás» devoram um grande laranjal, destruindo-lhe os renóvos, as folhas tenras, as flores e os fructos novos.

O melhor meio de extinguil-os é o solimão, embebido em mel de abelhas e applicado nas extremidades dos galhos atacados. O «arapuá» carregando nas patas o solimão com mel, envenena as suas «casas», desapparecendo por completo do laranjal.

* * * A respiração é a funcção principal do organismo humano; é a que introduz no organismo o oxygenio, sem o qual não ha vida, e cuja diminuição enfraquece a saúde.

As bôas qualidades do ar para ser respirado são o ser puro e o ser frio. Mas a respiração deve ser profunda.

OS APPARELHOS "DREAGER"

Os membros da expedição do Himalaya de 1930, subiram providos de apparelhos ao Jonsong Peak, a 7.420 metros, a maior altitude alcançada por um homem. O professor Piccard se preveniu tambem de apparelhos Dreager quando em sua memoravel ascensão.

Combinado este dispositivo com um recepiente de potassa para a absorpção do acido carbonico exhalado pela respiração, fez-se um apparelho de salvamento, graças ao qual se póde viver uma ou duas horas num meio irrespiravel: gazes toxicos, humidos, etc. Durante estes ultimos annos foi adoptado para a submersão e o escafandro autonomo foi creado assim, fazendo o homem independente do ar exterior e mais livre em seus movimentos. Mas como esse apparelho de salvamento é por demais volumoso, foi simplificado recentemente, collocando-se-lhe o tubo de oxigeneo e o recepiente de potassa em um sacco impermeavel. Um tubo parte do sacco á bocca terminando por um bocal preso entre os dentes.

COSTUMES INDIGENAS

A garridice das indias do Brasil não se circumscrevia apenas ao uso de ornatos, que não variavam muito entre as tribus do littoral.

As virgens usavam fios de algodão vermelho (tapacorá) atados nos "buchos dos braços", e na cintura. Partiam essas ligas quando perdiam a virgindade.

Valiam-se tambem as indias dos artificios da pintura.

Para isso contavam com uma variedade de tintas apreciaveis, obtidas dos succos de plantas, cujas virtudes e serventias se lhes tornavam familiares desde a infancia.

Em regra, as indias depelavam as sobrancelhas.

As suas netas civilisadas seguem hoje o mesmo caminho.

Tinha, porém, aquellas o cuidado de desenhar pacientemente novas sobrancelhas com o succo do genipapo.

O sangue do corpo está continuadamente passando pelos pulmões; o que serviu para a nutrição dos tecidos vae pelas veias aos pulmões, e ahi, em contacto com ar fresco, oxygenado, levado pela respiração, obsorve oxygenio, se renova e volta pelas arterias a nutrir o corpo.

EM S. PAULO

— E dizer-se que o Rabello me deixou.

CONVERSA DE RUA

— Estou convencido que isso de hypnostismo é uma tolice. Não acreditas ?

— Porque, homem ?

— Imagine que uma vez quiz hypnotizar meu alfaiate, estive muito tempo a olhal-o fixamente e, por fim disse-lhe. «Minha conta está paga não é ?»

— E que respondeu elle ?

— Perguntou me zangado, si eu estava louco.

---

* * * A Real Sociedade de Geographia Belga avalia o peso dos diamantes existentes em todo o mundo em 38.000 kilos.

A India, unica productora antes do seculo XVIII, forneceu grande quantidade. O Brasil, nos seculos XVIII e XIX entrou com grande contingente na producção mundial, e a Africa Austral, ha mais de 40 annos é a principal productora.

Os diamantes em poder do homem valem, actualmente mais de 15.200.000 contos de reis!

O COMMERCIO DO REGATÃO

O Commercio chamado de regatão era a principio, realizado em pequenas embarcações do porte das «igarités» ou «cobertas». Exerciam-no, de ordinario, o syrio ou turco. Si proporcionava ao seringueiro a commodidade de levar-lhe a mercadoria á porta da barraca, era, por outro lado, o pesadelo dos proprietarios de seringaes, pois as mercadorias que entregavam aquelles por preços exorbitantes, eram trocados por productos quasi sempre furtados a estes.

Mais tarde, porém, com o desenvolvimento do commercio nos nossos rios, esse genero de commercio tomou feição differente. Já não era só o turco ou syrio ladino e esperto que exercia o mister do regatão; exerciam-no tambem, lanchas e mesmo em vapores, as mais importantes firmas commerciaes, á quaes proporciona lucros não pequenos.

---

* * * Nos individuos adultos, adopta-se a regra approximada que elles devem pesar em kilos o numero de centimetros que excedem o metro na medida da altura, ou pouco mais ou pouco menos. Magros serão, scientificamente, os que estiverem muito abaixo desse peso. Frequentemente a magreza é signal de doença.

Entre as causas da magreza estão, primeiro, as perturbações do apparelho digestivo: as dyspepsias acidas, a ulcera do estomago, as entero-colites, a appendicite chronica; depois vêm as nervroses e a falta de appetite, causa de magreza, frequentemente é uma nevrose; ha tambem os magros por predisposição hereditaria.

---

* * * Os raios do sol são de tres especies: os raios luminosos, os raios calorificos e os raios chimicos; quando se fazem passar os raios do sol através de um prisma de cristal, elles se decompõem em zonas coloridas formando o espectro solar, constituido, da esquerda para a direita, pelas sete côres fundamentaes: vermelho, alaranjado, amarello, verde, azul, indigo ou anil e violeta; mas alem do vermelho ainda ha radiações calorificas invisiveis no spectro que se verificam com o thermometro, são os raios infra-vermelho, e alem do violeta existem radiações chimicas que tambem não se denunciam no specro pela côr e se verificam pelas reações chimicas que produzem. Estas radiações chimicas alem do violeta são os raios ultra violeta.

---

* * * Uma firma escandinava está manufacturando uma interessante variedade de tijolo que consiste na mistura de neve ou gelo esmagado, com varias porções de cimento e areia. Esta massa é aquecida e a consequente evoporação da agua do gelo deixa um bloco ou tijolo com escaravalhos uniformes de póros miúdos. São os tijolos tão leves que, usados na construcção de edificios, realizam uma economia em peso de um terço no minimo.

Quando este "concreto" é feito de areia, constitue um material tão forte que pode ser cravado com pregos, cinzelado ou serrado, tal como si fosse madeira

A acção das vitaminas

A vitamina A é anti-rachitica, é necessaria para a formação, crescimento e solidez dos ossos, para a formação nomal dos dentes, para o conveniente desenvolvimento do organismo; a ausencia della produz o rachitismo, a fraqueza muscular, diminue o crescimento, causa certas inflamações dos olhos e aquella doença dos sujeitos que vêm de dia mas não enxergam nada de noite (hemeralopia); é soluvel nas gorduras e nos oleos, pouco sensivel ao calor e muito abundante no oleo de figado de bacalháo, na manteiga, na gemma do ovo, nos legumes verdes, etc.

A vitamina B é soluvel na agua e muito sensivel ao calor; sua ausencia da alimentação produz o beriberi e affecções analogas; ella existe principalmente na casca fina dos cereais, dos grãos de leguminosas, na levedura de cerveja e em diversos vegetais verdes.

A vitamina C é anti-escorbutica. O escorbuto é doença devida á alimentação exclusiva ou «muito rica» de alimentos esterilizados, conservas, leite condensado, leite fervido, etc., sem alimentos frescos e vivos. Ella é muito sensivel ao calor e, alem de existir em pequena quantidade no leite, é rapidamente destruida pela fervura e pela pasteurização.

UM ARTISTA

— Isto é para caricaturar a mãe da minha mulher e não a mulher do meu sogro.

PENSAMENTO

Aprendi a ser feliz, antes limitando meus desejos de que satisfazendo-os.

V. Pauchet

* * * O corpo humano é comparado a uma machina a vapor; a machina a vapor queima carvão e produz calor e energia; o organismo humano produz calor e energia á custa dos alimentos que toma; mas ao passo que a machina a vapor não precisa queimar senão carvão para trabalhar, a machina humana precisa de diversos typos de substancias alimentares: de «albuminas ou proteinas ou substancias azotadas», que se encontram em abundancia nas carnes, nos ovos, no leite, no queijo, no feijão; de hydratos de carbono, que são as farinhas, as feculas e os assucares; de gorduras e de sais mineraes, que se encontram principalmente nas fructas e nos vegetaes verdes